

# Programa Nacional de Cultura, Educação e Cidadania

Cultura Viva: Autonomia, Protagonismo e Fortalecimento Sócio-cultural para o Brasil





# CULTURA VIVA

PONTO DE CULTURA  
PULSANDO O BEAT

★ AUTONOMIA ★

URA  
BRASIL

★ PROTAGONISMO ★

★ EMPODERAMENTO ★

# O CULTURA VIVA E O RECONHE

– O ESTADO NÃO IMPÕE- O ESTADO DISPÕE

O Programa Cultura Viva potencializa aquilo que temos de mais valioso na alma nacional: a nossa cultura –presente em todos os nossos modos de ser, existir, expressar e compartilhar na arte do futebol, na música, literatura, audiovisual, festas e ritos.

É preciso desesconder o Brasil oculto, retirar o véu da indiferença e da exclusão desses brasileiros que, embora tenham trabalhado e comprovado talento durante toda a sua vida, ainda não são reconhecidos pela mídia, indústrias e sistemas culturais. O programa traz para a estrutura do Estado a sociedade de invenção e criação em uma construção coletiva de políticas públicas que permeia todas as ações do Ministério da Cultura.

Juntas, essas pessoas fortalecem a identidade com uma pluralidade sem igual, nascida em meio à riqueza artística e imaginativa das matrizes que deram origem à nação brasileira. Esse país rico em processo mestiço de trocas sempre permitiu a fluência no diálogo entre a arte popular e a erudita em permanente mutação.

Tudo isso só é possível porque a cultura acrescenta, não impõe barreiras (a não ser quando regida apenas por leis de mercado) nem limites, seja ela entre países, etnias, classes sociais e religiões. O Cultura Viva permite a expressão na escala de equipamentos, linguagens e ferramentas tornadas acessíveis a grupos e indivíduos historicamente alijados dessa possibilidade. O amplo acesso não só a produtos artísticos, mas a informações, circuitos, meios tecnológicos, mas a informações e chance de criar. É assim que o programa ampliou, especialmente pela ação dos Pontos de Cultura, os cenários de outros olhares e expressões estéticas.

Governo e sociedade criam meios e esses meios permitem os inúmeros pontos de vista de milhares de comunidades capazes de produzir conteúdos e lutarem para distribuí-los e também comercializá-los.

Uma política cultural nos dias de hoje precisa ampliar o acesso ao conhecimento e aos canais que levam à criação. O programa Cultura Viva com os Pontos de Cultura repassam às comunidades organizadas, não só verba para seus projetos, mas, também, câmeras de vídeo e computadores. Essa atitude gera autonomia e a autonomia impulsiona a cultura. Hoje, o programa opera em conveniamento com os Estados e municípios e atua aliado ao Programa Mais Cultura do Ministério da Cultura.

Nosso objetivo é que artistas populares consigam materializar sua criatividade também em produtos audiovisuais e digitais usando a tecnologia como forma de divulgação. Um benefício

# CIMENTO DA SOCIEDADE

que atinge não só as comunidades urbanas, mas também, as indígenas e quilombolas. Nesse movimento também os artistas experimentais, igualmente fora do mercado, como os populares, encontram uma porta de entrada para se expressarem.

Com toda a sua autonomia, com liberdade e sem nenhuma obrigação propagandística a arte tem uma capacidade quase mágica de falar às mentes e aos corações de cidadãos e cidadãs de qualquer nacionalidade, compartilhando sensibilidades. Por isso temos investido tanto nos Pontos de Cultura- espaços permanentes de experimentação, encanto, transformação e magia.

**Luiz Inácio Lula da Silva**  
Presidente da República





O PODER DO POVO ESTA NA SUA  
**CULTURA.**



Programa Nacional de Cultura, Educação e Cidadania

# UM PROGRAMA VIVO

Nenhuma ousadia institucional de Estado, no campo da Cultura, foi tão longe quanto à criação dos Pontos de Cultura. Quando se esperava paternalismo, veio o protagonismo. Onde se aguardava a tutela, veio à gestão compartilhada. Quem ainda não acreditava no poder de criação do povo brasileiro – tanto em suas expressões tradicionais quanto nas novas linguagens contemporâneas com novas mídias – teve a resposta cotidiana de pessoas e comunidades.

E assim o programa se construía enquanto tecia suas relações. Aprendia enquanto experimentava. Vivo. Em processo aberto de reflexão e diálogo com marcante participação de seus integrantes. Vivo entre parcerias governamentais e da sociedade. Espelho e reflexo de realidades ainda não visíveis. Canal livre e libertário: muito mais que mero identificador de Pontos isolados, o MinC criou conexões e pontes entre as muitas culturas da diversidade brasileira. Tudo para que arte e cultura acontecessem conjugadas no rumo transformador da sociedade.

O Programa Cultura Viva, tendo os Pontos de Cultura na sua ponta de lança, hoje acentua a imensa capacidade de luta e criatividade de grupos e pessoas que resistem, pela arte, pela beleza, pela força das idéias e da solidariedade, em regiões sob severas condições precárias e que, mesmo assim, não anula nem impede esses testemunhos brilhantes de cidadania e arte.

Sem modelos, a medula do programa é partir do que já existe em respeito ao que já se faz para crescer potencializado em rede e circuitos de trocas. Essa escala progressiva de comprometimentos entre sociedade e Estado cria um fato novo na política cultural brasileira por interferir diretamente na qualidade de vida da comunidade.

Um programa que não censura opções estéticas; não restringe manifestações; não impede trocas entre linguagens (unindo ou contrapondo ruptura e tradição); não dá voz, imagem ou gesto apenas ao consagrado; amplia a massa crítica para colaborar na fruição da arte, não só como consumidores ou passivos espectadores, mas como criadores ativos, com impacto em suas relações econômicas, pelo acesso e, também, a informações e ferramentas que os fazem produtores. Criadores de vida e da própria vida. Sujeitos de si e conscientes do meio.

Prontos para darem seus pontos de vista em pensares, saberes e fazeres do jeito que podem do modo que sabem, do ser especial que cada um é.

**Juca Ferreira**  
Ministro de Estado da Cultura

“O Programa Cultura Viva leva as pessoas a se encontrarem e resignificarem suas práticas e seu imaginário. Absorve recursos ocultos fazendo as pessoas caminharem para a liberdade e enlaçar e enlaçar a arte”.

Jorge Mautner  
Poeta, escritor, compositor, artista plástico e cantor

“O Programa Cultura Viva leva as pessoas a se encontrarem e resignificarem suas práticas e seu imaginário”.

# DESESCONDER O BRASIL PROFUNDO

*“Precisamos descobrir o Brasil! Precisamos desesconder o Brasil, mostrá-lo para nós mesmos e para o mundo”*

O Programa Nacional de Cultura, Educação e Cidadania – **Cultura Viva**, nasceu desse desejo. Para transformar o Brasil é preciso ir além de uma política de Estado, afinal, o Estado ainda é de tão poucos. É preciso transformar o **Cultura Viva** em política pública efetivamente apropriada por seu povo. Mais que oferecer serviços públicos “para” o povo, é preciso compartilhar, unir afeições, promover felicidade. “A alegria é a prova dos nove” (Oswald de Andrade, Manifesto Antropofágico). Qualidades que o povo brasileiro tem de sobra. Porém, o caminho não é fácil.

Ao mesmo tempo em que olhamos para o Brasil e encontramos criatividade e solidariedade, defrontamo-nos com iniquidade, injustiças, maus cheiros, maus tratos... Mesmo assim, o país resiste na solidariedade popular. Os brasileiros são inventivos, empreendedores e alegres. E é essa cara que desejamos desesconder para moldar o Estado brasileiro à imagem de seu povo.

O Cultura Viva vem contribuindo para essa aproximação na busca de um Estado ampliado. É um programa de acesso aos meios de formação, criação, difusão e fruição cultural, cujos parceiros imediatos são agentes culturais, artistas, professores e militantes sociais, que percebem a cultura não somente como linguagens artísticas, mas também como direitos, comportamento e economia.

Por isso potencializar o que já existe. Acreditar no povo, firmar parcerias com o que o Brasil tem de melhor: o brasileiro. Mas isso não significa um simples “deixar fazer”, porque, neste caso, os gostos e imposições da indústria cultural acabariam por prevalecer. Da mesma forma, querer levar “luzes”, selecionar cursos e espetáculos que julgamos mais adequados e sofisticados também continuaria reproduzindo a mesma relação de dependência e subordinação, e apenas trocaríamos o dirigismo de mercado pelo de Estado.

Com o Cultura Viva experimentamos outro caminho, o desenvolvimento por aproximação entre os Pontos de Cultura. Nossa ideia é que a troca, a instigação e o questionamento, elementos essenciais para o desenvolvimento da Cultura, aconteçam num contato horizontal entre os Pontos, sem relação de hierarquia ou superioridade entre culturas. Um Ponto auxiliando outro Ponto.

O papel da coordenação do programa é localizar e formar mediadores na relação entre Estado e sociedade, aproximar as diferentes formas de expressão e representação artística, bem como diferentes visões de mundo. Para sedimentar a rede, os Pontos de Cultura. Uma das inspirações para o nome Ponto de Cultura surge do discurso de posse do ministro Gilberto Gil, "um do-in antropológico, um massageamento de pontos vitais da Nação". E que Nação é essa? De certo não é uma massa compacta e estática e muito menos um conjunto de estereótipos e tradições inventadas. A Nação para a qual olhamos precisa ser vista como um organismo vivo, pulsante, envolvido em contradições e necessitado de ser constantemente energizado e equilibrado. Uma acupuntura social que vai direto ao Ponto. "Quando há vida, há inacabamento" (Paulo Freire, educador), mais processo e menos estruturas pré-definidas, menos fossilização, mais vida e, conseqüentemente, assim descobriremos outro Brasil.

### **Célio Turino**

Secretário da Secretaria de Cidadania Cultural  
Coordenador do Programa Cultura Viva

*Esperamos que a "banda" continue se alargando e se expandindo, rápida e segura lá pras bandas do sertão".  
"pela primeira vez temos, nos Pontos de Cultura, uma ação política de Cultura que semeou e investiu com coragem em um noossas raízes."*

Antonio Carlos Silva (TC)  
Casa de Cultura Talimã / Rede Mocambos - Campinas-SP



# O QUE É O PROGRAMA CULTURA VIVA?

## UMA GESTÃO EM REDE, COMPARTILHADA E TRANSFORMADORA

O Cultura Viva é concebido como uma rede orgânica de criação e gestão cultural, medido pelos Pontos de Cultura, sua principal ação. A implantação do programa prevê um processo contínuo e dinâmico, e seu desenvolvimento é semelhante ao de um organismo vivo, que se articula com atores pré-existentes. Em lugar de determinar (ou impor) ações e condutas locais, o programa estimula a criatividade, potencializa desejos e cria um ambiente propício ao resgate da cidadania pelo reconhecimento da importância da cultura produzida em cada localidade.

O efeito desejado é o envolvimento intelectual e afetivo da comunidade, criando uma mágica motivadora na qual os cidadãos se sentem cada vez mais estimulados a criar e participar. O programa incentiva o processo de reinterpretação cultural e estimula a aproximação entre diferentes formas de representação artística e visões de mundo.

“Aqui se faz cultura” pode ser um dos lemas dos Pontos de Cultura, que, ao serem reconhecidos como sujeitos, também reconhecem os outros, intensificando a troca entre si. O papel do Ministério da Cultura é agregar recursos e novas capacidades a projetos e instalações já existentes, oferecendo equipamentos que amplifiquem as possibilidades do fazer artístico e recursos para uma ação contínua junto às comunidades. São objetivos do Cultura Viva:

- Ampliar e garantir o acesso aos meios de fruição, produção e difusão cultural;
- Identificar parceiros e promover pactos com diversos atores sociais governamentais e não governamentais nacionais e estrangeiros, visando a um desenvolvimento humano sustentável, tendo na cultura “a principal forma de construção e expressão da identidade nacional, a forma como o povo se reinventa e pensa criticamente”;
- Incorporar referências simbólicas e linguagens artísticas no processo de construção da cidadania, ampliando a capacidade de apropriação criativa do patrimônio cultural pelas comunidades e pela sociedade brasileira como um todo;
- Potencializar energias sociais e culturais, dando vazão à dinâmica própria das comunidades e entrelaçando ações e suportes dirigidos ao desenvolvimento de uma cultura cooperativa, solidária e transformadora;

- Fomentar uma rede horizontal de “transformação, de invenção, de fazer e refazer, no sentido da geração de uma teia de significações que envolvem a todos”;
- Estimular a exploração, o uso e a apropriação dos códigos de diferentes meios, linguagens artísticas e lúdicas, nos processos educacionais bem como a utilização de museus, centros culturais e espaços públicos em diferentes situações de aprendizagem, e o desenvolvimento de uma reflexão crítica sobre a realidade na qual os cidadãos se inserem;
- Promover a cultura enquanto expressão e representação simbólica, direito e economia.



# QUAL O PÚBLICO PRIORITÁRIO DO PROGRAMA CULTURA VIVA?

- Adolescentes e jovens adultos que protagonizam ações culturais em suas comunidades; comunidades indígenas, rurais e remanescentes quilombolas;
- Grupos artísticos das mais diversas linguagens, experimentações, pesquisas e interações estéticas;
- Estudantes, professores da rede básica de ensino público;
- Habitantes de regiões e municípios com grande relevância para a preservação do patrimônio histórico, cultural e ambiental brasileiro;
- Populações de baixa renda, habitantes de áreas com precária oferta de serviços públicos, tanto nos grandes centros urbanos como nos pequenos municípios;
- Agentes culturais, artistas e produtores, professores e coordenadores pedagógicos da educação básica e militantes sociais que desenvolvem ações de combate à exclusão social e cultural;
- E todo brasileiro que sonha com uma cultura viva.





# PONTO DE CULTURA

## UM PONTO DE APOIO, UMA ALAVANCA PARA UM NOVO PROCESSO SOCIAL E CULTURAL BRASILEIRO

O Ponto de Cultura sedimenta o Programa Cultura Viva e articula todas as demais ações. Ele é a referência de uma rede horizontal de articulação, recepção e disseminação de iniciativas e vontades criadoras. Uma pequena marca, um sinal, um ponto sem gradação hierárquica, um ponto de apoio, uma alavanca para um novo processo social e cultural. Como um mediador na relação entre Estado e sociedade, e dentro da rede, o Ponto de Cultura agrega agentes culturais que articulam e impulsionam um conjunto de ações em suas comunidades, e destas entre si.

O Ponto de Cultura não tem um modelo único, nem de instalações físicas, nem de programação ou atividade. Um aspecto comum a todos é a transversalidade da cultura e a gestão compartilhada entre poder público e comunidade. Por comunidade entendemos não somente os agentes estritamente ligados à produção artística, como também os usuários e os agentes sociais em um sentido amplo.

A adesão à rede de Pontos de Cultura é voluntária e se dá a partir de chamamento público, por edital. O Ponto pode ser instalado em uma pequena casa ou em um barracão, em um grande centro cultural, ou um museu... Basta que os agentes da cultura viva se apresentem e se ofereçam. A partir do Ponto, desencadeia-se um processo orgânico agregando novos agentes e parceiros e identificando novos pontos de apoio: a escola mais próxima que mantém suas instalações e recursos fechados à comunidade do entorno, o salão da igreja, a sede da sociedade amigos do bairro, a garagem de algum voluntário que sonhou com (e fez) uma biblioteca comunitária. Até - por que não? - a sombra de uma árvore.

São inúmeras as possibilidades de combinação de ações a partir das disponibilidades vinculadas à dinâmica própria de cada comunidade. A partir dessa dinâmica, serão definidas as necessidades de instalação física e de equipamentos de cada Ponto de Cultura. Em um deles, o eixo pode ser a capoeira; em outro, um estúdio de gravação de hip hop; em outro ainda, oficina de restauração, grupo de teatro ou de mímica, oficina de produção de textos e roteiros, atividade circense, coral, círculo de leitura, cineclube, produção de programas para radiodifusão, balé moderno ou clássico, pólo de produção de vídeo digital, break ou danças regionais, oficina de escultura ou desenho, aula de violão ou percussão. Quem escolhe é o povo. Às escolhas, o Ministério da Cultura agregará novas ações e circuitos culturais. Pontos de diferentes matizes estarão instigando seus pares. Até que o eixo de cada Ponto passe a agregar novos eixos, e a partir de um ponto surja uma espiral.

Enfim, o Ponto de Cultura é “uma espécie de ‘do-in’ antropológico, massageando pontos vitais, mas momentaneamente desprezados ou adormecidos, do corpo cultural do País (...)” “é o espaço da experimentação de rumos novos. O espaço da abertura para a criatividade popular e para as novas linguagens. O espaço de disponibilidade para a aventura e a ousadia. O espaço da memória e da invenção”.

## Conselho Consultivo do Programa Cultura Viva

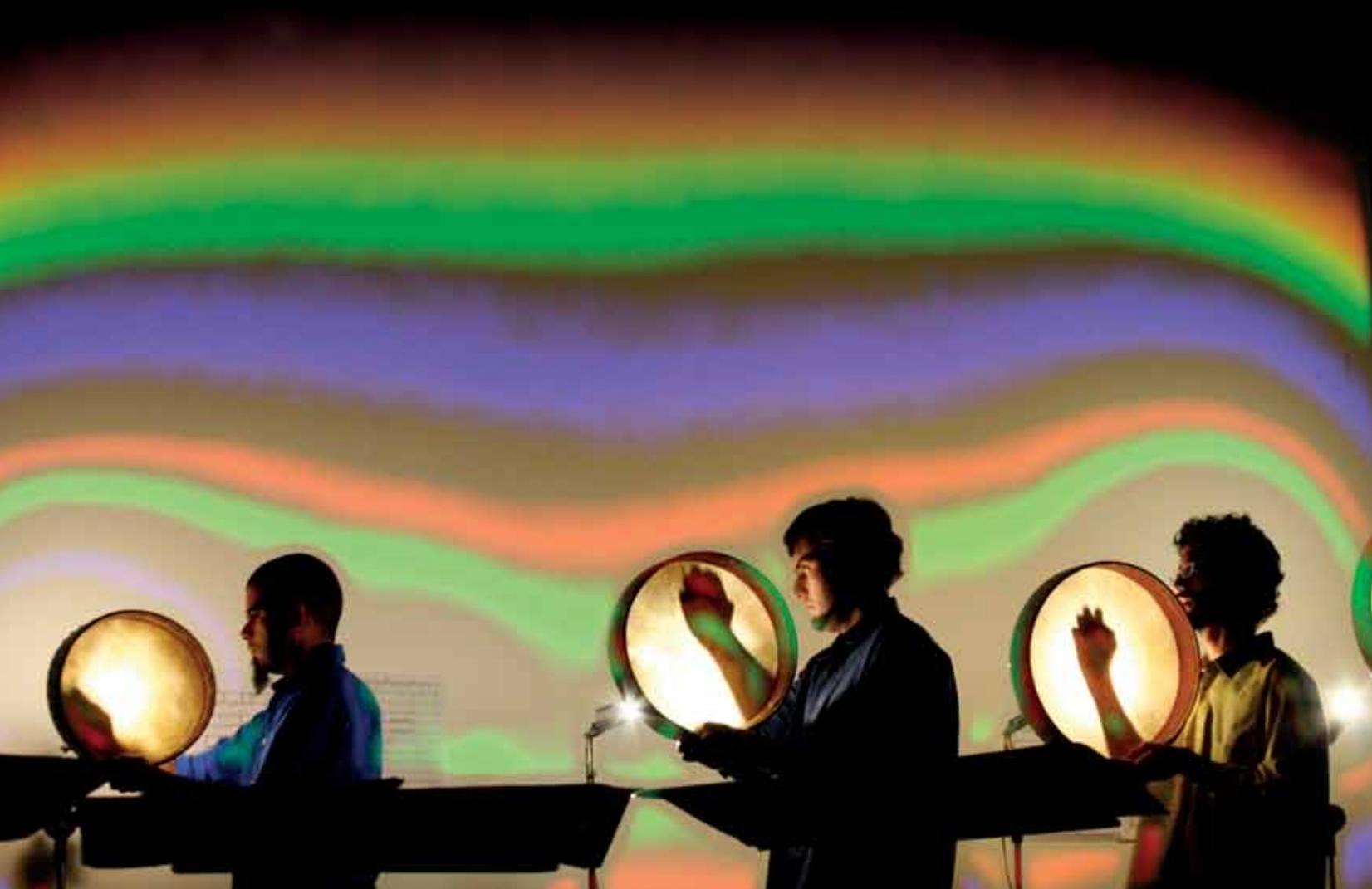
O Conselho Consultivo é um espaço de encontro para troca de saberes que busca reunir representantes do Estado e dos Pontos de Cultura, acadêmicos, mestres da tradição oral e pessoas cujo “saber fazer” e cujo “pensar sobre o fazer” vem nos ensinando e revelando diferentes dimensões de uma cultura que é viva, fluida, que transforma a comunidade e por sua vez é por ela transformada. Seus membros são intelectuais orgânicos que valorizam e defendem a socialização do conhecimento e recriam a função dos intelectuais, conectando-os às lutas políticas dos grupos sociais contemporâneos, e no caso do Brasil, a partir de uma visão descolonizadora.

Para ampliar esse processo de desesconder e dessilenciar o Brasil é necessário ampliar o diálogo, agora com esse novo protagonista com quem possamos criar um espaço de interlocução e polifonia, inspirar, fortalecer e trocar saberes para compreender como funciona e o que funciona nesse novo movimento cultural que emerge nos Pontos de Cultura e tem um papel civilizatório relevante de transformação e reinterpretação do Brasil. O Conselho passa a fazer parte da vida do Programa em um contexto de descentralização, ao fortalecer redes e compartilhar poderes e responsabilidade e exercitando a cogestão, em que é necessário um espaço para pensar o Programa, encontros regulares para reflexão-ação. Não é um espaço estéril, de pensar por, mas um espaço de pensar com, de agregar, proporcionar encontros e reencontros.

# PONTO DE CULTURA

## Gestão Cultural Compartilhada e Transformadora

O Cultura Viva é um programa em construção, e sua própria definição metodológica e conceitual desenvolve no processo de sua aplicação, a partir da observação dos fenômenos e da interação com a realidade. Desta forma, os conceitos podem ser modificados ou apurados durante o processo. No entanto, é possível levantar alguns aspectos essenciais para a construção de um diálogo comum entre coordenação do programa, Pontos de Cultura, Conselho Consultivo e todos os outros setores da sociedade que desejam participar da discussão. São eles:



## Potencialização e encantamento social

"O Ponto de Cultura já é!" (Preto Ghoz - rapper). Esta afirmação feita por um dos colaboradores iniciais do Programa Cultura Viva se referia ao processo desencadeado pelo primeiro edital de chamamento público para a escolha de projetos para Pontos de Cultura que se deu em 2004. Para ele, o que mais importava era o processo de discussão que a ideia havia desencadeado, aglutinando energias antes dispersas, e não o fato de uma proposta vir a ser aprovada, pois a ação antecedia o Ponto. Preto Ghoz era um dos organizadores do MHHOB - Movimento do Hip Hop Organizado do Brasil, e vivia na periferia pobre de São Paulo. Ele procurava fundir o rap com as expressões mais profundas de nosso povo, reencontrando-se com o bumba meu boi do Maranhão, seu estado natal. Infelizmente, uma fatalidade fez com que ele nos deixasse mais cedo.

A principal contribuição do Cultura Viva, talvez, seja exatamente essa: potencializar aquilo que "já é". E fazê-lo numa perspectiva de repensar o Estado, ampliar suas definições e funções, escancarar as portas para partilhar poder e conhecimento com pessoas e grupos tradicionais e novos sujeitos sociais, dividir espaços e novas possibilidades. "Quando os todo-poderosos governam com a irrazão e sem limites, só os que possuem nenhum poder são capazes de imaginar uma humanidade que um dia terá poder e, com isto, mudará o próprio significado desta palavra" (Terry Eagleton - A Ideologia da Estética).

Com o Edital Público de divulgação criamos um instrumento de aproximação e compartilhamento de responsabilidades entre Estado e sociedade, pelo qual gestores públicos e movimentos sociais estabelecem canais de diálogo e de aprendizado mútuos, e estes apresentam suas propostas a partir de suas realidades e necessidades.

Quem diz que o povo brasileiro é pouco organizado nunca viu uma escola de samba entrar na avenida. São centenas, milhares de pessoas (no Rio de Janeiro há Escolas de Samba com cinco mil integrantes) em um tumulto aparente. De repente, ao som de um apito, ao movimento de um único braço, elas se colocam em desfile, formando a maior ópera popular do mundo. Diversas alas, alegorias, passistas, baianas, tudo em um movimento sincronizado, expressam a tradição e a memória do povo na rua. Por isso, potencializar e reencantar.

## Compartilhar e transformar

Na busca por novos caminhos, começamos a desenvolver a ideia de uma gestão compartilhada e transformadora para os Pontos de Cultura. A intenção é estabelecer novos parâmetros de gestão e democracia na relação entre Estado e sociedade. Esta, em lugar de ser chamada apenas para dizer o que quer, começa a dizer como quer. Esse processo tem início com o Edital para seleção dos Pontos, numa situação em que o Ministério da Cultura diz quanto pode oferecer e o movimento social diz como e em que utilizará os recursos.

A gestão do Ponto de Cultura começa a partir do convênio que é assinado entre o Ministério da Cultura e os proponentes, definindo responsabilidades e direitos, firmando um pacto entre Estado e sociedade. O modelo de gestão precisa ser flexível e moldável e respeitar a dinâmica própria do movimento social, que continuará existindo independente de ser ou não um Ponto de Cultura. Durante o processo, sem dúvida, haverá uma tensão: por um lado, o movimento social se apropriando de mecanismos de gestão, de recursos públicos. Por outro lado, o Estado, com seu aparato burocrático, normas e regras rígidas.

A partir desta interação, poderemos construir um novo tipo de Estado, ampliado, que compartilha poder com novos sujeitos sociais, que ouve quem nunca foi ouvido e conversa com quem nunca conversou. E agindo assim, o Estado não se enfraquece (como acontece quando da transferência de atribuições para o mercado), pelo contrário, se fortalece e se engrandece ao permitir que a sociedade civil penetre em seu aparato.

Há o risco de que, neste processo, a sociedade se burocratize, perca espontaneidade e até mesmo seja cooptada? Sim, mas, diante desta perspectiva, o elemento político surge como o único capaz de evitar a cooptação das entidades que integram a sociedade civil, preservando relativamente sua autonomia. Nesse caso, entende-se por cooptação a contaminação do "mundo da vida" pelo "mundo dos sistemas" (Estado e mercado). Para se contrapor a isso, poderemos encorajar uma ação que desenvolva e fortaleça as estruturas que possam promover um melhor entendimento e uma melhor comunicação entre esses "mundos". Quem sabe o Ponto de Cultura seja um elo de "Ação Comunicativa", como na teoria de Jürgen Habermas?





# PROTAGONISMO

O protagonismo dos movimentos sociais aparece à medida que suas organizações são entendidas como sujeitos de suas práticas, que intervêm nas políticas de desenvolvimento social, nos hábitos da sociedade da elaboração de políticas públicas. Entretanto, a gestão pública de cultura pensada nos marcos do liberalismo ("cultura é um bom negócio!") e do iluminismo ("levar luzes à inculta massa") não retira dos movimentos sociais apenas a sua autonomia, mas rouba o que talvez seja ainda mais caro: o protagonismo.

Quando as políticas não reconhecem a criação cultural da panela de Goiabeira do Espírito Santo ou do mestre dos brinquedos do Vale do Jequitinhonha, excluindo-os de pronto de seus objetivos ou, no máximo, tratando como folclore ("Cultura em conserva", segundo Roger Bastide) e como expressões "simples" da cultura, o protagonismo das comunidades é abafado. Esse não reconhecimento tem por matriz um conceito de cultura vinculado ao de civilização. Cultura é aí pensada como o meio pelo qual se mede o desenvolvimento e o progresso, a modernização da Nação. E "os simples" precisam ser escondidos, colocados "em seu devido lugar": uma peça de museu, um artesanato ingênuo.

Destas concepções, nasce o "dirigismo" na gestão pública de cultura. Quando são criados parâmetros de reconhecimento e validade para algumas manifestações culturais e não para outras, o patrimônio cultural da sociedade fica incompleto, apartando a maioria da população do pleno exercício do poder. Apresentar a elite como única detentora do saber e do bom gosto é uma forma de assegurar a sobrevivência de regimes sociais e formas de dominação, de legitimação de classe. Aos "outros", aos "simples", é oferecida uma cultura pasteurizada, feita para atender a necessidades e a gostos medianos de um público que não deve questionar o que consome.

Por isso, o protagonismo se faz tão essencial no processo de construção dos Pontos de Cultura, registrando uma marca, erguendo uma bandeira a ser exposta na frente de cada Ponto, e lembrando a todos que "Aqui se faz cultura".



# AUTONOMIA

O Ponto de Cultura deve funcionar respeitando a dinâmica própria local, não importa se tem ou não um Ponto de Cultura, se tem ou não investimento do Estado. Alguns movimentos culturais de Pernambuco, por exemplo, apresentaram suas propostas vinculadas ao maracatu, enfatizando o funcionamento de suas orquestras que continuarão saindo pelas ruas ou fazendas com o grande chapéu de sol vermelho, lembrando os reis da África, com suas lantejoulas, seus tambores, chocalhos e gonguês. Outros movimentos propuseram a criação de oficinas de aprendizado e criação da indumentária do maracatu. São essas ações que garantem a vitalidade de cada grupo e de cada cultura. Com o Programa Cultura Viva, eles adquirem instrumentos mais estáveis para articular suas atividades, dando continuidade aos seus próprios saberes e fazeres.

Apenas esse aspecto isolado não significa a conquista de uma autonomia plena. Nos últimos vinte anos, políticas públicas pensadas nos marcos do ideário liberal tem se apropriado do vocabulário usado pelos movimentos sociais de resistência e combate ao autoritarismo de governo e propõem a autonomia como uma simples transferência de responsabilidades. Autonomia não se dá. Adquire-se no processo, na relação entre os pares (os outros Pontos de Cultura), na interação com a autoridade (sociedade-Estado) e na aquisição do conhecimento, incorporado ao patrimônio cultural.

Ao concebermos autonomia como prática, como processo de modificação das relações de poder e como exercício de liberdade, poderemos traduzi-la como trabalho social, político e cultural.

Nesse sentido, não é alguma prática futura, nem espontânea, nem mesmo uma técnica social, política ou cultural, mas a própria realização, os atos concretos de participação e afirmação social.

# EMPODERAMENTO

Entendido como um processo, o empoderamento social nos Pontos de Cultura pode ser caracterizado como o instrumento pelo qual podem se transformar as relações econômicas e de poder. Como o programa visa potencializar ações culturais já desenvolvidas por setores historicamente alijados das políticas públicas, ele cria condições de desenvolvimento econômico alternativo e autônomo para a sustentabilidade da comunidade. Da mesma forma, à medida que os movimentos sociais são reconhecidos como sujeitos de manifestações culturais legítimas, os poderes locais passam a respeitá-los e a reconhecê-los.

## UNINDO OS CONCEITOS

Autonomia, protagonismo e empoderamento não podem ser entendidos separadamente, de maneira estática ou como modelos. São conceitos em construção e seus significados só ganham relevância na proporção em que se relacionam e quando expressam as experiências dos próprios Pontos de Cultura, contribuindo para a construção de uma gestão compartilhada e transformadora.





## TRADIÇÃO, MEMÓRIA E RUPTURA

A integração das noções e conceitos para uma gestão compartilhada e transformadora, não como amarração, mas como o início de um processo novo, expressa-se na relação dialética aqui subjacente e pressuposta entre tradição, memória e ruptura. Tradição enquanto ponto de partida, memória como reinterpretação do passado e ruptura enquanto invenção do futuro.

Estudiosos e especialistas, recorrentemente, dividem os movimentos sociais em duas categorias distintas. Os movimentos sociais definidos como “institucionalizados” abarcam os sindicatos, as associações de moradores, as associações estudantis, etc., que se expressam em sistemas de poder hierarquizado em graus e escalões, atribuições de postos, definição rígida de papéis e fluxos de relacionamento preestabelecidos; segmentação setorial e competitividade interna. Este modelo de organização social sofreu sério desgaste a partir dos anos 90 e tem encontrado muita dificuldade em responder às demandas dos próprios setores que pretendem representar.

Em outra categoria, são identificados os chamados “novos” movimentos sociais, cuja referência pode ser encontrada no movimento hip hop, nas rádios comunitárias, nas cooperativas; e nos movimentos de caráter identitário, como os de mulheres, de homossexuais, etc. Apesar de estarem enquadrados em uma mesma categoria, esses movimentos tem origem social muito diferenciada, uns nasceram na periferia das grandes cidades em busca de conexões de solidariedade para um “mundo” excluído; outros nasceram na classe média em busca de conexões de identidade setorial. Ainda que possam ser vistos como momentos diferentes que congregam sujeitos sociais bem diferentes, podem ser referências importantes para a construção de novas relações entre Estado e sociedade.

Outra parcela das organizações sociais que, inclusive, tem respondido de forma original e imediata aos apelos do Cultura Viva, é vinculada às comunidades tradicionais e às iniciativas não propriamente definidas de caráter reivindicatório, como aquelas organizações das comunidades quilombolas, indígenas, de ritmos e danças tradicionais e populares como a capoeira, etc. Se por um lado, o “estar à margem” imunizou suas organizações dos dilemas dos movimentos sociais tradicionais, preservando sua fluidez e agilidade, por outro, guetizou-os e apartou-os de um movimento de mudanças mais largo.

Sem o diálogo com o entorno, muitos desses movimentos não se renovaram e permaneceram escondidos e ensimesmados. Convenientemente como folclore ou, ainda, como movimentos populares, permanecem inacessíveis e incompreensíveis a outros setores sociais, que muito tem a aprender com a leveza e a descomplicação de suas formas organizativas e com a dialética tradição-invenção que caracteriza suas ações. É, portanto, nesse sentido que o Cultura Viva busca articular tradição, memória e ruptura.



## DESENVOLVIMENTO POR APROXIMAÇÃO

Na cultura, são velhas conhecidas as tentativas de dirigismo de Estado, bem como as imposições do mercado, por isso a busca de outros caminhos. Em princípio, Cultura Viva pode soar redundante, afinal, toda cultura deveria ser viva. Mas nem sempre é assim. A cultura também se fossiliza, burocratizando o processo criativo e reafirmando preconceitos e segregações. Por exemplo: até o século XIX, a escravidão era um dado da cultura nacional, e agora, no século XXI, a presença de crianças abandonadas nas ruas é considerada natural. "Dar de ombros" a esta e a outras iniquidades é uma característica cultural de boa parte da elite brasileira, que só consegue se indignar com a pobreza quando ela se transforma em violência urbana. Por isso, faz-se tão necessário buscar uma cultura viva, pujante, que incorpore a idéia de mudança. Mudança que só será real se envolver uma efetiva transformação de conceitos e métodos. Principalmente, se for resultado de uma efetiva consciência da sociedade. E consciência não se impõe.

Aqui estamos tentando mais uma experimentação com o Cultura Viva. O educador russo, Vygotsky, propunha o desenvolvimento proximal como uma nova abordagem para o processo de construção do conhecimento. Seu estudo original se refere ao aprendizado infantil, mas pode ser transposto para a sociedade. A ideia é a de que o desenvolvimento seja desencadeado pela aproximação, pelo contato com a realidade a partir de experiências vivenciadas e comparadas. Em nosso caso, nem dirigismo de Estado, nem imposições de mercado, mas aproximação entre equivalentes; entre o povo, que produz, cria, e transforma a cultura. O papel da coordenação, neste caso, será o de facilitador dessa aproximação e o dos Pontos de Cultura, o de mediador.

## GESTÃO EM REDE

O Programa Cultura Viva é uma rede horizontal de articulação, recepção e disseminação de iniciativas culturais inovadoras, e o Ponto de Cultura é a ponta desta rede, um organizador da cultura em nível local, um centro de referência para novas conexões em rede. Enquanto o Cultura Viva pode ser identificado como uma macrorrede, o Ponto de Cultura pode ser definido como uma microrrede. A capacidade para buscar micro soluções a partir da construção de redes locais e a disposição para se conectar em rede foi um dos critérios para a escolha dos Pontos de Cultura e pode dar materialidade à expressão “pense globalmente, aja localmente”.

Concebido de modo orgânico e dinâmico, o Ponto de Cultura pode acontecer em qualquer espaço, desde um pequeno espaço comunitário até um grande centro cultural, com cinema e sala de espetáculos. Entre os primeiros Pontos, há um que funcionará em uma oca, outro em um coreto de uma Praça Pública, e até sob a sombra de uma árvore. Mas também entraram na rede, propostas instaladas em imóveis tombados pelo patrimônio histórico, que já dispõem de sala de cinema, sala de espetáculos, tele centro entre outros equipamentos.

O importante é a disposição de incorporar aqueles que raramente são lembrados. Por isso, as maiores favelas do Rio de Janeiro já contam com pelo menos um Ponto de Cultura em cada uma delas: na Mangueira uma Orquestra de Violinos, no Vidigal, teatro e cinema, em Padre Miguel, velhos sambistas se unem a crianças e jovens, na Rocinha, uma brinquedoteca. Também foram escolhidos Pontos na zona sul e no extremo leste de São Paulo, áreas mais pobres da mais rica cidade do País, ou então, em assentamentos rurais de brasileiros sem terra. E para a região Amazônica, em breve, estará funcionando um Pontão em um barco, e seu objetivo será auxiliar na abertura de novos Pontos junto às comunidades ribeirinhas.

Formada a rede, a comunicação entre os Pontos crescerá, pois todos eles recebem um equipamento de cultura digital e conexão por internet banda larga, além do acesso ao Portal Cultura Viva. Com isso, a aproximação fica mais ágil e os Pontos podem conversar entre si, trocar experiências, definir identidades. Um garoto do movimento Hip Hop na zona sul de São Paulo pode começar a perceber que não é só o rap que produz música com ritmo e poesia. Tem a palavra cantada dos repentistas do sertão nordestino, o coco de umbigada e etc.

Em suma, "as redes são veículos de um movimento dialético que, de uma parte, ao mundo opõe o território e o lugar; e de outra parte, confronta o lugar ao território tomado como um todo" (Milton Santos, A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção). E um novo tipo de troca se estabelece tanto em redes locais a partir do Ponto, como globais por afinidade temática, territorial (rede estudantil, da terra, de percussão, de dança, literária e etc). Por estados e regiões, como a bacia hidrográfica do São Francisco, o Recôncavo Baiano e todas as outras múltiplas possibilidades a serem inventadas quando as pessoas se unem.

Se os "dirigismos" de Estado e as imposições do mercado são nossos velhos conhecidos, a formação de uma equipe de "gestores" do programa vem se somar às possibilidades de reverter essas práticas. O referencial de trabalho dos gestores deve ser a demanda dos próprios Pontos de Cultura, invertendo o papel tradicional dos gestores como tutores de sujeitos coletivos, vistos como incapazes de realizar autonomamente suas ações.

O programa Cultura Viva procura apresentar uma abordagem de gestão que leve em conta os "pequenos" e localizados contextos sociais, ajudando a repensar os programas de políticas públicas que tendem a definir contextos preestabelecidos, fixos e de tendências anacrônicas. Um resultado correlato do programa é a experimentação de um processo que visa transformar o papel do Estado e de suas políticas públicas, quando este, paulatinamente deixa de ser um controlador dos processos sociais para tornar-se um facilitador das demandas da sociedade civil.



## A DIMENSÃO DO DESENVOLVIMENTO NA CULTURA

Num momento em que o combate à pobreza está ocupando o centro do debate político e econômico nacional, depois de décadas em que o problema permaneceu longe dos holofotes, o Governo Federal, em seus programas sociais, vem chamando a atenção para a cultura como importante fator de desenvolvimento social e econômico, como desenvolvimento humano. Esta preocupação se revela quando o ex Ministro Gilberto Gil chamou a atenção para a "economia criativa" como sendo a que, conjugada a cultura, abre portas para novas perspectivas de desenvolvimento econômico, que leva em conta tanto o "capital humano", gerando emprego e renda, quanto às relações comerciais e de mercado, estabelecendo equilíbrio no conjunto.

É preciso rever o pensamento econômico convencional e avançar na ideia da construção do "capital social", reexaminando as relações entre cultura e desenvolvimento. O Programa Cultura Viva pretende discutir e encontrar alternativas de desenvolvimento humano sustentável junto às comunidades e movimentos sociais que visa atingir.

O programa potencializa a criação e a produção local, gerando produtos culturais que vão do artesanato à produção de moda, da montagem de uma peça de teatro à produção de um audiovisual. Todos os Pontos terão condições de produzir o seu CD ou DVD, produtos que geram valor social e criam possibilidades de desenvolvimento econômico local. Caberá à rede colocar esses produtos em circulação, em um primeiro momento criando espaços de trocas desses bens e produtos culturais entre os Pontos de Cultura.

Mas é possível ir além. Cada Ponto estará capacitado para fazer a sua página na internet e divulgar a distribuição e venda de seus produtos culturais, materiais e imateriais; com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos fazendo a entrega direta, sem intermediações. Partindo deste processo, que envolve uma intensa circulação de bens culturais, podemos formar um mercado comercial de novo tipo, nascido do encantamento social. Da ampliação da solidariedade e da cooperação entre os brasileiros.





## ALGO DE NOVO É POSSÍVEL

O Programa Nacional de Cultura, Educação e Cidadania - Cultura Viva foi concebido com a ideia de que algo de novo é possível e que, a partir das experiências dos movimentos sociais, a novidade está em inventar, na prática, outras relações; outro jeito de olhar o mundo. Para alguns, isso pode parecer utópico, mas muitos outros ainda buscam a utopia e o fazem com generosidade.

Nem é necessário que todos escolham um caminho único, porque os caminhos também são muitos, como nossas águas, conforme observou Pero Vaz de Caminha. E foi mergulhando nas águas de nosso Brasil que procuramos encontrar um jeito mais equilibrado e generoso de estabelecer a troca entre seres humanos, de se fazer uma Cultura Viva. Descobrimos esse jeito logo na certidão de nascimento do que viria a ser esse imenso país. Sabemos que depois deste primeiro e luminoso momento muita coisa desandou (e como desandou), mas fica o registro do escrivão de El Rei de Portugal:

“Além do rio, andavam muitos deles dançando e folgando, uns diante dos outros, sem se tomarem pelas mãos. E faziam-no bem. Passou-se então além do rio, Diogo Dias, almoxarife que foi de Sacavém, que é homem gracioso e de prazer; e levou consigo um gaiteiro nosso com sua gaita. E meteu-se com eles a dançar, tomando-os pelas mãos; e eles folgavam e riam, e andavam com ele muito bem ao som da gaita. Depois de dançarem, fez-lhes ali, andando no chão, muitas voltas ligeiras, e salto real, de que eles se espantavam e riam e folgavam muito” (Carta do Descobrimento, abril de 1.500). E assim se deu a primeira troca simbólica no Brasil..





**AS AÇÕES DO  
PROGRAMA  
CULTURA VIVA**



“Estamos empenhados, governo e sociedade, em criar o máximo de possibilidades para expressar cada vez mais, nossa criatividade. Uma política cultural contemporânea precisa ampliar o acesso aos bens e manifestações culturais, ao mesmo tempo expandir a possibilidade de as pessoas darem vazão a seu espírito criador”.

LUIZ INACIO LULA DA SILVA  
Presidente da República

## PONTOS DE CULTURA

### GESTÃO EM REDE, COMPARTILHADA E TRANSFORMADORA.

O Ponto de Cultura sedimenta o Programa Cultura Viva, que é concebido como uma rede orgânica de criação e gestão cultural, exercitando novas práticas na relação entre Estado e Sociedade.

Os Pontos representam, hoje, processos vivos, empíricos, repletos de testemunhos e personagens intensos e comprometidos com sua própria história e com a história de uma nação nova, ousada, contemporânea e criativa.

## ABRANGÊNCIA NO BRASIL

Existem hoje aproximadamente 2500 **Pontos de Cultura** espalhados por todo o Brasil. Cada um deles recebe, no total, R\$ 180 mil em três parcelas anuais, para investir no prazo de três anos, conforme projeto definido e apresentado pelo próprio **Ponto**. Com o objetivo de descentralizar a gestão, o **Cultura Viva** trabalha em consonância com o Programa **Mais Cultura** do Ministério da Cultura. Com isso, surgiu a parceria com os Estados brasileiros no qual o Ministério repassa os valores ao Estado, entra com uma parte dos investimentos e publica um edital estadual.

Essa parceria permitiu a ampliação do número de **Pontos de Cultura** que tem se dado a partir de redes estaduais, ou em grandes municípios. A seleção continua sendo por meio do edital público, garantindo os mesmos princípios do programa, a avaliação paritária entre governo local, Ministério da cultura e representantes da sociedade.

Em parceria e num processo de descentralização previsto no **Programa Mais Cultura**, o Cultura Viva dará um grande salto e expandirá suas ações. A proposta é atingirmos a meta dos 3000 mil Pontos de Cultura no ano de 2010.



ORDEM E PROGRESSO

*“Um Brasil de deliciosos contrastes, saudáveis sabores e incontáveis formas e cores se revela nos 70 pontos de Cultura. Um povo alegre e lutador, criativo e consciente, múltiplo e único têm agora como se expressar. Que os Pontos sejam tantos que com eles possamos reescrever a nossa história, a partir da ação e da voz daqueles que, enfim, estão tendo vez.”*

DEPUTADA MARIA DO ROSÁRIO (PT/RS)  
Presidente da Comissão de Educação e Cultura

# OS PONTOS DE CULTURA NO BRASIL





FONTE: MINC/SCC/CGGPC/PASTACRONOS2009/JULHO

O Programa Mais Cultura marca uma continuidade, agora em nova dimensão, das mudanças implementadas desde 2003: o entendimento de que a Cultura, além de produção simbólica que define o ser humano como tal, é um direito básico de toda a população, ao lado do ensino, saúde e saneamento, e um fator de desenvolvimento que pode colocar o Brasil na vanguarda da nova economia criativa.

JUCA FERREIRA  
Ministro da Cultura

## PONTOS DE REDE

### INTEGRAÇÃO DO MINC COM OS ESTADOS E MUNICÍPIOS

Pontos de Rede são todos os Pontos de Cultura que, uma vez aprovados, passam a integrar a Rede de Pontos de Cultura e que, atuando em diferentes níveis – municipal, estadual e federal, passam, nessa qualidade, a também participar dos encontros setoriais que definem a gestão compartilhada do programa Cultura Viva e dos Pontos de Cultura entre o poder público e a sociedade civil, por meio de Fóruns, Teias e Comissão Nacional dos Pontos de Cultura.

#### Evolução dos Resultados:

O Programa Cultura Viva, desde sua criação em 2004, tem buscado ampliar seu orçamento e expandir suas ações para que cada vez mais um número maior de pessoas possam ser contempladas.





POESIA  
DEMI

## AGENTE CULTURA VIVA PROTAGONISMO JUVENIL

A Ação Agente Cultura Viva tem por finalidade desenvolver a consciência de si, a autoestima pessoal e social da juventude atuante nos Pontos de Cultura e em outras ações do Programa Cultura Viva. Ela está direcionada à capacitação e à articulação dos Pontos de Cultura que desenvolvem projetos ou apoiem grupos de jovens, voltados para as alternativas de construção das trajetórias pessoais, de acesso à participação em manifestações culturais e aos espaços amplos de sociabilidade.

A Ação permite a formação e alia teoria e prática, atividade que garante à juventude conhecimento prático dos elementos da cultura local e regional, elaboração de novos conceitos de cultura e propõe referências para além da cultura de massa. O principal objetivo é que o jovem se reconheça como um ser participante de uma cultura, de um contexto e que se sinta inserido num ambiente produtor e disseminador da sua cultura, com a consequente valorização dos saberes de sua comunidade e localidade.

A forte articulação comunitária do jovem Agente Cultura Viva orienta a perspectiva de continuidade da ação no sentido de potencializar sua participação política e sua atuação em espaços democráticos de gestão e definição de políticas públicas, e, como não deixaria de ser, a participação nas discussões sobre a Política Pública de Juventude e a Política Nacional de Juventude. Em 2009, a SCC/MinC lançou o edital Bolsa Agente Cultura Viva e selecionou 90 projetos de Pontos de Cultura, que beneficiarão 360 bolsistas envolvidos com o trabalho, totalizando um investimento de mais de R\$ 2,5 milhões.

Com a Bolsa Agente Cultura Viva, o MinC pretende estimular a autonomia e o protagonismo da juventude por meio da apropriação de ferramentas e mecanismos de criação, circulação e difusão da produção cultural e artística dos Pontos de Cultura e das redes juvenis, assim como incentivar o protagonismo dos jovens dos Pontos de Cultura envolvidos em ações de saúde, meio ambiente, economia solidária, e demais ações socioeducativas que ocorrem no Programa Cultura Viva e Mais Cultura. Outro ponto é o apoio aos espaços de produção coletiva para os jovens, bem como a criação das possibilidades de trabalho a partir do desenvolvimento do potencial do jovem por meio de experiências de formação.



"O Programa Cultura Viva se destaca porque apoia as iniciativas já existentes na cultura brasileira. Outro aspecto importante é que possui uma gestão participativa e vem permitindo que experimentemos uma relação horizontal com o Estado."

Sueli de Lima  
Coordenadora Geral do Ponto de Cultura  
"Casa da Arte de Educar"  
Rio de Janeiro - RJ

"Somos uma organização de educadores e militantes culturais há mais de 15 anos neste país e consideramos que o programa Cultura Viva inovou completamente a política de estado em termos de gestão participativa entre o estado e a sociedade civil. O Cultura Viva foi e é uma escola para a política cultural deste país."

LILLIAN PACHECO  
Coordenação Ponto de Cultura Grãos de Luz e Grão - Lençóis - BA  
Coordenação Ação Grão Nacional

## PONTÕES

### A REDE DE INTEGRAÇÃO DOS PONTOS DE CULTURA

O **Pontão de Cultura** é o grande nó articulador da rede Cultura Viva, que conecta e mobiliza não só instituições que são Pontos de Cultura como diversas outras entidades da sociedade civil, criando um movimento amplo, orgânico e integrador. Trabalha sob a perspectiva de capacitar produtores, gestores, artistas e de difundir produtos. É a própria gestão compartilhada.

Os Pontões, além de articuladores, são capacitadores e difusores na rede, integram ações e atuam na esfera temática ou territorial. Tanto podem abarcar uma linguagem artística (Pontão do Teatro do Oprimido, do audiovisual), público (juventude, mulheres), área de interesse (cultura digital, arte e reforma agrária, cultura de paz), gestão ou território.

Desde o ano de 2007, a rede de Pontões foi estendida com edital próprio. Com os Pontões, foi criada outra forma de gestão e acompanhamento, a gestão intrarrede; uma forma de buscar os mecanismos de gestão na própria rede, sem agentes externos, contando com a capacidade e competências dos próprios integrantes da rede.

No total, são 81 **Pontões de Cultura** espalhados pelo Brasil. Há **Pontão** de audiovisual, de cultura de paz, da caatinga, do cerrado, de juventude, da Amazônia, de cultura digital, entre diversos outros temas, que tem como princípio norteador fortalecer as ações da sociedade civil e fomentar o capital social da cultura brasileira.

## TUXAUA CULTURA VIVA

### REDE DE ARTICULADORES

O Prêmio Tuxaua Cultura Viva visa premiar 80 iniciativas de mobilização e articulação de redes protagonizadas por pessoas físicas que demonstram histórico de atuação relevante junto às ações e redes relacionadas ao Programa Cultura Viva e que propõem a continuidade de atuação por dez meses.

O objetivo é reconhecer a ação protagonista de indivíduos que fomentam a mobilização e articulação de diversas redes socioculturais, alimentando conceitualmente e politicamente as ações do Programa Cultura Viva.

Foram selecionados em dezembro de 2009 80 projetos. Cada um deles recebeu R\$ 38.000,00 (trinta e oito mil reais) divididos em duas parcelas. No total foram R\$3.040.000 (três milhões e quarenta mil reais) em premiação.





# ESCOLA VIVA

CULTURA, COMUNIDADE E  
EDUCAÇÃO EM REENCONTRO

“O Programa Cultura Viva reconheceu o país para além dos grandes nomes da mídia e varreu a poeira que encobria e sufocava as faces anônimas, revelando-as iluminadas, multicoloridas e essencialmente brasileiras.”

JACQUELINE BAUMGRATZ  
Pontinho de Cultura Bola de Meia  
São José dos Campos/São Paulo

A **Escola Viva** é uma ação que tem como objetivo integrar os Pontos de Cultura e as escolas como políticas públicas de colaboração na construção de conhecimento reflexivo e sensível por meio da cultura. O programa se dá a partir da relação que estabelece entre os Pontos de Cultura, as escolas, os educadores e os educandos, contribuindo para a expansão do capital cultura – primordial no processo de soberania, sustentabilidade e desenvolvimento econômico. É a intencionalidade do Programa Escola Viva desenvolver o “saber-fazer” e o “saber-ser” nas diversas manifestações, linguagens estéticas e culturais como propostas de ação para os sujeitos no ambiente escolar. São concedidos prêmios e bolsas para professores e alunos que são selecionados por meios de edital do Ministério da Cultura através da Secretaria de Cidadania e Cultural.

Esta relação entre educação e cultura permite vislumbrar uma nova perspectiva, tanto para a Educação quanto para a Cultura como bases que sustentam a formação da cidadania.

É o caso do Ponto de Cultura Centro de Estudos e Aplicação da Capoeira CEACA - que iniciou suas atividades culturais na Escola Amorim Lima em São Paulo no ano 2000 com o Projeto “Expresse-se com Consciência - Faça Capoeira”, que busca o desenvolvimento das habilidades individuais e das aptidões dos alunos para as artes em geral.

Como fio condutor dessa relação, o Ponto trabalha a capoeira, mas existem outras atividades como o maculelê, a puxada de rede da pesca do Xaréu, o samba de roda (só para as meninas) o samba duro (só para os meninos), a ciranda, o coco de roda, o teatro baseado em pesquisas temáticas, a musicalidade própria da capoeira com as chulas, os corridos e as ladainhas que contam e cantam os momentos históricos do nosso país colônia até os dias atuais.

## **BOLSA AGENTE ESCOLA VIVA**

### **PROTAGONISMO ESTUDANTIL**

O edital Agente Escola Viva busca reconhecer o protagonismo estudantil que contribui para um sistema de ensino com melhor qualidade, aproximando as ações dos Pontos de Cultura da comunidade escolar para estimular transformações a partir da criatividade cultural no interior do sistema educacional. São 100 projetos pedagógicos de caráter cultural de Pontos de Cultura, realizados em parceria com escolas públicas de nível fundamental e médio juntamente com organizações estudantis e 300 bolsas de R\$ 380 aos estudantes. Os projetos selecionados recebem R\$ 43.680,00, sendo R\$ 20 mil para a escola (R\$ 5 mil para o professor responsável), R\$ 10 mil para o Ponto de Cultura e três bolsas de 12 parcelas para alunos regularmente matriculados, sendo o total de R\$ 380 por aluno.

# ECONOMIA VIVA

## ESCOANDO A PRODUÇÃO E GERANDO SUSTENTABILIDADE

A Economia Viva tem por finalidade apoiar e possibilitar a articulação de pontos rizomáticos nos mais variados sistemas produtivos da cultura e nas mais diversas manifestações e expressões de linguagens artísticas. O caráter social aplicado à economia é uma opção pela economia colaborativa e sustentável. Dessa forma, pretende-se criar um sistema paralelo à indústria cultural que propicia a diversidade e não a homogeneidade da cultura.

A cultura, nessa ação, é assimilada como vetor de geração de renda e representa um passo fundamental na busca por autonomia de grupos, de indivíduos e dos próprios espaços de efervescência cultural, consolidando uma perspectiva de independência cultural e fortalecimento de processos coletivos de base.

Dados preliminares dão conta da existência de uma série de grupos artísticos da cultura digital e da cultura tradicional que tem encontrado novos modelos de negócios e de geração de renda, muitos destes surgidos e sediados em Pontos de Cultura pelo país afora, mas que, até hoje, não tiveram o apoio suficiente para desenvolver seu potencial econômico.

É intenção pensar a cultura como atividade econômica fruto de relações sociais e coletivas e dar subsídios aos Pontos de Cultura e entidades do terceiro setor para que eles mesmos possam comercializar seus serviços e/ou produtos com acompanhamento técnico necessário para a promoção da sonhada "sustentabilidade financeira", eliminando, assim, a cadeia de poder econômico que beneficia uma cultura homogênea de massa.

O público alvo da ação será os empreendimentos culturais que desenvolvem soluções criativas de produção ou escoamento em rede nos diversos segmentos culturais, não sendo restritos, portanto, aos Pontos de Cultura. Contemplará práticas e modelos de negócios baseados nas premissas da Economia Solidária, uma vez que esta promove autonomia através da articulação em rede, da colaboração, do crescimento sustentável e do comércio justo.



# GRIÔS

## Educadores da tradição oral

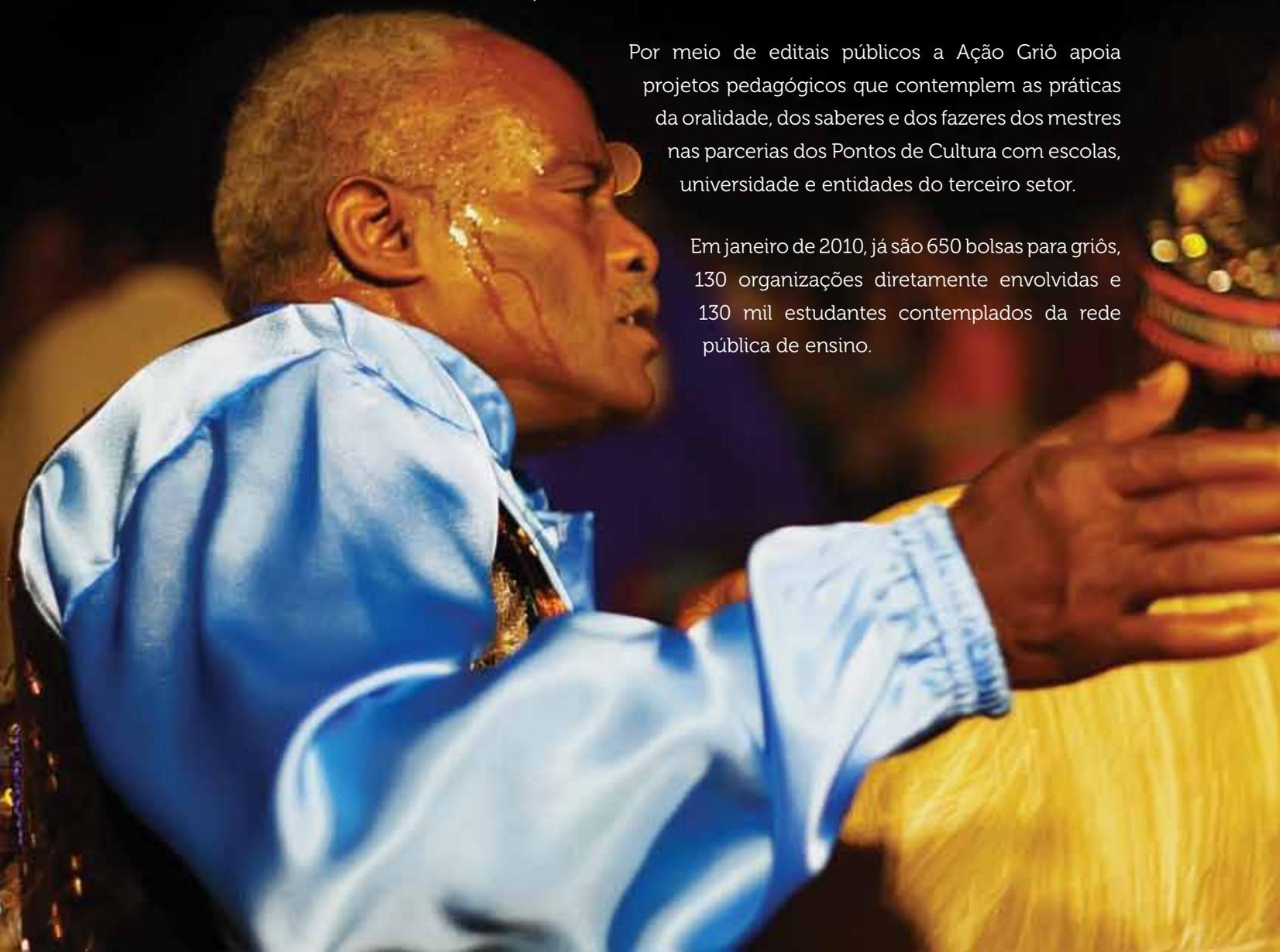
Seu nome vem da África (Griot) e foi brasileiro. Os **griôs** são sábios, cantadores, poetas, genealogistas, contadores de histórias e educadores populares que aprendem, ensinam e se tornam a memória viva da tradição oral. A Ação Griô valoriza a tradição da oralidade enquanto patrimônio imaterial e cultural a ser preservado. É um desafio no âmbito das políticas culturais devido à inexistência de uma tradição na valorização dessa manifestação cultural. A transmissão oral permeia as mais diversas culturas, independente da origem ou da etnia. Muitos povos tem na oralidade única fonte de perpetuação de sua história.

O Griô é um guardião da memória e da história oral de um povo ou comunidade. Historicamente, são líderes que tem a missão ancestral de receber e transmitir os ensinamentos das e nas comunidades. A palavra é sagrada e, portanto, um fio condutor entre as gerações e culturas.

A Ação Griô Nacional é compartilhada no âmbito do Ministério da Cultura através da Secretaria de Cidadania Cultural e o Ponto de Cultura Grãos de Luz/Lençóis-BA, visa à preservação das tradições orais das comunidades e a valorização dos mestres e aprendizes enquanto patrimônio cultural Brasileiro.

Por meio de editais públicos a Ação Griô apoia projetos pedagógicos que contemplem as práticas da oralidade, dos saberes e dos fazeres dos mestres nas parcerias dos Pontos de Cultura com escolas, universidade e entidades do terceiro setor.

Em janeiro de 2010, já são 650 bolsas para griôs, 130 organizações diretamente envolvidas e 130 mil estudantes contemplados da rede pública de ensino.



# PONTINHO DE CULTURA

## LUDICIDADE E CULTURA INFANTIL

A Ação Pontinhos de Cultura se constituiu através de edital do prêmio Pontinho de Cultura – Ludicidade, instituído pelo Ministério da Cultura através da Secretaria da Cidadania Cultural e da Secretaria de Articulação Institucional do Programa Mais Cultura. A premiação é destinada a **estimular e consolidar** ações que estruturam uma política nacional de transmissão e preservação da **Cultura da Infância**, que fortaleçam e garantam os direitos da criança segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Os Pontinhos de Cultura visam mobilizar, sensibilizar e desenvolver conjuntamente com instituições públicas e entidades sem fins lucrativos a elaboração de atividades para a implementação e **difusão dos direitos** da criança e do adolescente, principalmente no que tange o direito de brincar enquanto patrimônio cultural. Além de mapear as ações existentes, possibilitam novos recursos e capacidades para o **enriquecimento das práticas sociais** e dos saberes e fazeres lúdicos, de forma a potencializar e ampliar o fazer artístico e a formação dentro de uma política pública de ação contínua junto às comunidades. Pretende-se, assim, valorizar e promover a cultura da infância no Brasil como medida pública para garantir a **formação de futuros cidadãos** na perspectiva do direito.

O **Prêmio de Ludicidade** concede prêmios no valor de R\$ 18 mil às entidades sem fins lucrativos, legalmente constituídas, que atuem nas áreas social, cultural, artística e/ou educacional, no segmento da criança e do adolescente, que promovam uma política nacional de transmissão, preservação e vivacidade da cultura da infância e da adolescência.

Em janeiro de 2010 são 216 Pontinhos de Cultura espalhados pelas cinco regiões brasileiras.





# CULTURA DIGITAL

## SOFTWARE LIVRE, GENEROSIDADE INTELECTUAL E TRABALHO COLABORATIVO.

A Ação Cultura Digital surge como catalizadora da rede formada pelos Pontos de Cultura e como ação transversal do Programa Cultura Viva e Mais Cultura destinada a fortalecer, estimular, desenvolver e potencializar redes virtuais e presenciais entre os Pontos de Cultura. Dentre suas atividades, destacam-se o papel de facilitadora da apropriação e do acesso às ferramentas multimídia em software livre pelos Pontos de Cultura para a geração de autonomia. Com um caráter experimental, também pesquisa o entorno das possibilidades das novas tecnologias para usos sociais e culturais e contribui para a elaboração de estudos sobre novas formas de colaboração e cooperação.

Antes de ser uma iniciativa governamental, viabilizada pelo MinC, já era uma cultura/conceito difundido entre os vários atores, coletivos e grupos. A Cultura Digital não foi criada "verticalmente", foi fruto da aproximação e simbiose entre os diversos atores sociais, incluindo o Estado, que estão interessados nas possibilidades da cibercultura e das novas tecnologias da informação e conhecimento para democratizar o acesso evidenciando ou criando novas formas de expressão.

Envolve diversos segmentos sociais, promove a diversidade cultural, descentraliza a criação, a produção e a distribuição da cultura brasileira, assim como os processos de tomada de decisão e rumos da própria ação.

O objetivo principal desta ação é oferecer mecanismos e estímulos para promover a transformação das pessoas em agentes ativos na cadeia de criação, produção e circulação de informação, a partir do uso de novas e velhas tecnologias de comunicação.

Desde 2005, a Ação Cultura Digital mobilizou centenas de agentes culturais de todo Brasil através da realização de dezenas de oficinas e Encontros de Conhecimentos Livres, nos quais foram apresentadas ferramentas de produção multimídia (áudio, vídeo, gráfica), alternativas de apropriação tecnológica e comunicação (rádio, metarreciclagem, internet 2.0), além de promover mostras de vídeos, de shows, troca de experiências e conteúdos, com a consequente potencialização da rede dos Pontos de Cultura. A partir de 2007, a ação continua por meio dos Pontões de Cultura Digital, que, desde então, assumiram o papel articulador dessas ações em conjunto com o Ministério e os Pontos de Cultura.

*"São iniciativas como os Pontos de Cultura que dinamizam, contribuem e fomentam a criação artística e a imaginação de nosso povo, transformando a poesia, a música, a imagem e outras manifestações em arte brasileira genuína."*

JACQUELINE BAUMGRATZ  
Pontinho de Cultura Bola de Meia  
São José dos Campos/São Paulo

*"São iniciativas como os Pontos de Cultura que dinamizam, contribuem e fomentam a criação artística e a imaginação de nosso povo, transformando a poesia, a música, a imagem e outras manifestações em arte brasileira genuína."*

## PONTO DE MÍDIA LIVRE COMUNICANDO A DIVERSIDADE DO BRASIL

A ação Pontos de Mídia Livre da Secretaria de Cidadania Cultural (SCC), voltada a desenvolver e acompanhar a construção de políticas públicas para iniciativas de comunicação livre e compartilhada, ou seja, que não estão atreladas ao mercado, teve início do ano de 2009 com o Prêmio Pontos de Mídia Livre.

A proposta pioneira reconheceu iniciativas nacionais, regionais, estaduais e locais realizadas por Pontos de Cultura e organizações da sociedade civil organizada, intentando a formação de uma Rede Nacional de Pontos de Mídia Livre pelo país.

É a primeira vez que o Estado trata a mídia como política pública, como um direito da **cidadania**. Com o Ponto de **Mídia Livre**, a comunicação social é tratada como um bem essencial para a cidadania e cabe financiar essa comunicação livre e autônoma via recursos pulverizados e diretos, via pessoas e Estado (como meio de redistribuição de recursos sociais).

Com cerca de 400 iniciativas inscritas para o prêmio, foram selecionadas 75 delas – 15 prêmios nacionais / regionais e 60 prêmios estaduais / locais - em um amplo espectro de suportes de comunicação (audiovisual, impresso, multimídia, rádio e web) distribuídos pelas cinco regiões brasileiras.

Durante a 1ª Conferência Livre de Comunicação para a Cultura da Secretaria de Cidadania Cultural, houve o 1º encontro dos premiados no edital de 2009, o que proporcionou o conhecimento das práticas, a troca de experiências e a consolidação da rede.

Total da premiação: R\$ 4.300.000,00.

# MEIOS DE DIFUSÃO E COMUNICAÇÃO

## VER E SER VISTO

O funcionamento da rede pressupõe, sobretudo, motivação e encantamento social. Mais que um conjunto de obras físicas, o Cultura Viva envolve a potencialização das energias criadoras do nosso povo. O sucesso do programa envolve a interação, a troca de informações e a ampla distribuição de conhecimento que só pode se realizar plenamente por instrumentos de comunicação e difusão bastante eficazes.

Estes não podem ser confundidos com uma mera divulgação institucional: são partes fundamentais e constitutivas do corpo do programa. A ação conta com os programas de TVs **Cultura Ponto a Ponto** e **Ponto Brasil**, que apresentam experiências e iniciativas das comunidades e produtos visuais elaborados nos e pelos Pontos de Cultura. Temos, ainda, a **Web Rádio Cultura Viva**, que disponibiliza programas dinâmicos e variados para retransmissão por rádios locais ou comunitárias. Para acessar a Web Cultura Viva, acesse <http://webradio.utopia.org.br>. Por último, temos o **Portal Cultura Viva**, um espaço virtual que apresenta as iniciativas da rede, esclarecimentos, informações e discussão direta entre os Pontos de Cultura.

Acesse: [www.cultura.gov.br/cultura\\_viva](http://www.cultura.gov.br/cultura_viva)



# CARAVANA DA CIDADANIA CULTURAL

## DIALOGANDO COM A PONTA

A Caravana da Cidadania Cultural se insere nas ações do Ministério, é uma continuação da política de diálogos iniciadas em debates com a sociedade e acrescenta um novo elemento nessa interação, que são as narrativas conceituais e estéticas sobre o conjunto de valores que movem as ações do Ministério da Cultura.

O objetivo é mergulhar de forma profunda na **diversidade cultural** do povo brasileiro, materializando os objetivos e as motivações que norteiam e dão sentido às políticas públicas culturais em desenvolvimento. Já foram percorridas, até março de 2010, 18 cidades em 16 diferentes estados do país.





## PROJETO MEMÓRIA

### PRESERVAÇÃO E DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES

O Projeto Memória visa preservar e registrar por meio de publicações, exposições artísticas e espaços virtuais as ações do Programa Cultura Viva, bem como desenvolver produtos específicos que divulguem e orientem pesquisadores, estudantes e a sociedade civil em geral sobre as ações já desenvolvidas e em andamento na Secretaria de Cidadania Cultural. Faz parte do projeto o **Edital Estórias de Pontos de Cultura**, que objetiva valorizar e dar visibilidade aos Pontos de Cultura que se destacam por meio de suas ações. As Instituições escrevem suas “Estórias biográficas” juntamente com a “Estória” de um personagem local de destaque por sua atuação cultural, e ambas são apresentadas no **Livro Estórias de Ponto** que, desenvolvido em parceria com o Pontão Museu da Pessoa de São Paulo, mostra o modo de fazer, de criar e de desenvolver as atividades em cada Ponto de Cultura. Temos ainda, a **Exposição dos Programas Cultura Viva e Mais Cultura**, uma forma de divulgar e registrar as ações do Cultura Viva e do Mais Cultura. São 22 painéis fotográficos e conceituais que ilustram a beleza da produção cultural brasileira. Para complementar a composição e firmar os conceitos de autonomia, protagonismo e empoderamento, a Exposição conta com “fitinhas” de cores vivas que cada convidado recebe como signo da aproximação entre o executivo e a sociedade. A primeira exposição aconteceu na Câmara dos Deputados no corredor de acesso ao plenário em maio de 2009, e a partir daí foi feita uma adaptação da estrutura e começou a circular pelas principais capitais do País. Por último, temos o **Museu Digital Cultura Viva**, ambiente virtual que congregará informações sobre a produção dos Pontos de Cultura espalhados pelo Brasil. Um espaço colaborativo em que imagens, vídeos e textos se entrelaçarão, dando a dimensão dessa rede compartilhada e dinâmica que é o Cultura Viva.



# CULTURA E SAÚDE

## O CUIDADO COM A VIDA

Em 2007, o Ministério da Cultura (MinC) e o Ministério da Saúde (MS) celebraram um Acordo de Cooperação para o desenvolvimento de ações conjuntas que contribuem para garantir o acesso aos bens e serviços culturais, à qualificação do ambiente hospitalar e das unidades de saúde, à promoção do diálogo entre as práticas tradicionais em saúde e às políticas públicas de saúde, considerando as mais diversas manifestações e linguagens que promovam a humanização e ressignificação do cuidado em saúde.

O Acordo de Cooperação objetiva estimular e fortalecer as ações sinérgicas nos espaços de interseção das duas áreas. O intuito é o de potencializar os resultados pretendidos pela ação pública no atendimento às necessidades do cidadão brasileiro, com estratégias que favoreçam a articulação da rede pública de atendimento à saúde com a rede pública dos equipamentos culturais.

A Ação Cultura e Saúde busca ampliar e qualificar os processos de promoção reconhecendo o ser humano como ser integral, a saúde como qualidade de vida e a cultura como o espaço em que o homem se realiza em todas as suas manifestações.

A Rede Cultura e Saúde se constituiu a partir das 41 instituições premiadas no I Edital Cultura e Saúde, lançado em 2008. Outras entidades integram a Rede como participantes do Projeto Pontos de Prevenção/Unesco e a Rede dos Pontos de Cultura do Grupo Hospitalar Conceição-GHC/Ministério da Saúde de Porto Alegre/RS.

**Prêmio Cultura e Saúde 2010**

**Total da premiação: R\$ 2.518.000,00 (dois milhões quinhentos e dezoito mil reais)**

*Um dos mais importantes e diferenciados Programas do Ministério da Cultura. Por meio do Cultura Viva, houve empoderamento e visibilidade às ações e movimentos culturais genuinamente brasileiros. Esperamos que esta política cultural continue em pleno crescimento e acontecimento, revelando a cultura brasileira e a riqueza de suas expressões artísticas.*

SANDRO IJA

Coordenador do Ponto de Cultura GLBT "SOMOS Comunicação Saúde e Sexualidade"  
Rio Grande do Sul



## CULTURA DE PAZ

### SALTO PARA O ALTO

Por serem, na essência, espaços de iniciativas sociais, os Pontos de Cultura se apresentam como ótimos locais para o desenvolvimento de oficinas e debates contra a violência que assola o País e o mundo. A habilidade para a mediação de conflitos, a promoção da paz e a valorização do consenso são encarados como princípios a serem aprimorados e difundidos.

Em São Paulo, temos o Instituto Pólis destinado basicamente à juventude, desenvolvendo trabalhos na formulação, troca de conhecimentos e práticas que buscam a convivência plural. O Pontão de Cultura contribui para articular outros Pontos de Cultura da Paz existentes no País e gerar propostas de políticas para a sociedade.



*"A atual gestão do Ministério da Cultura é muito sensível às necessidades brasileiras, a ponto de criarem os Pontos de Cultura, que, diferentemente dos CPCs de antes de 1964, que na época centralizavam o que deveria ser feito e como, agora não há interferência, seja governamental, seja de um grupo. Os Pontos de Cultura são autônomos em suas ações, métodos e metas. Isso é um caminho para a democracia."*

AUGUSTO BOAL – (in memoriam)  
Teatrólogo, diretor do Centro de Teatro do Oprimido e Embaixador Mundial do Teatro pela UNESCO.

# PRÊMIO CULTURA VIVA

## MAPEAMENTO CULTURAL

Lançado em 2005, o Prêmio Cultura Viva é uma iniciativa que integra o conjunto das ações do Programa. Tem como objetivo mobilizar, reconhecer, fortalecer e dar visibilidade às iniciativas culturais que ocorrem em todo o território brasileiro, de modo a favorecer o conhecimento da riqueza e da diversidade cultural do País.

Conta com o patrocínio da Petrobras e coordenação técnica do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec). A cada edição, o Prêmio apresenta um tema, mote direcionador para a mobilização.

Os temas já desenvolvidos – “Cultura e Cidadania” e “Cultura, Educação e Comunidade” – traduzem e difundem conceitos propostos pelo Cultura Viva, sensibilizando a sociedade para as diretrizes formuladas pelo MinC.

A primeira edição totalizou 1492 inscrições válidas, alcançando mais de 500 municípios brasileiros. Já a segunda edição realizada em 2007 totalizou 2683 iniciativas inscritas, vindas de 874 municípios brasileiros.



# Interações Estéticas

## RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS EM PONTOS DE CULTURA

O Prêmio Interações Estéticas foi lançado em 2008 e é uma ação da Secretaria de Cidadania Cultural em parceria com a FUNARTE, que visa promover o intercâmbio, o compartilhamento e a troca de experiências através de residências artísticas em Pontos de Cultura de todo o país. Deste diálogo entre artistas, Pontos de Cultura e comunidades, estabeleceu-se a criação de uma nova e importante rede social e cultural, que se articula para além dos limites entre a "cultura erudita" e a "cultura popular". A aliança criativa entre artistas e Pontos de Cultura estabelece um território comum para a diversidade cultural brasileira atuar em parceria com o que existe de mais inovador e interessante no panorama artístico contemporâneo do país. Para dar visibilidade aos projetos selecionados, temos o "circuito interações estéticas", que ocorre nas principais capitais brasileiras.

Dentre as diversas experiências realizadas pelo prêmio Interações Estéticas, podemos destacar a parceria desenvolvida entre o cantor, compositor e escritor Jorge Mautner e o Ponto de Cultura Maracatu Estrela de Ouro de Aliança, da zona da mata de Pernambuco, que desenvolveram o "Projeto Maracatu Atômico", que produziu o CD Kaosnavial, além da realização de diversas apresentações em todo o país. Sobre a realização deste projeto, Jorge Mautner escreveu:

"Quando ouço o som deste disco, Kaosnavial, sinto que ele irradia a beleza monumental, fabricada por músicos que já foram cortadores de cana de açúcar e que fabricam o som do futuro, sem se esquecer do passado, em que apaixonadamente mergulhados na celebração do presente, da vida, da conclamação eterna da liberdade e da igualdade, fazem parte fundamental do novo Brasil do século XXI"

Benefícios do Interações Estéticas:

- 233 artistas e 233 Pontos de Cultura em intercâmbio nas cinco regiões brasileiras - Investimento de R\$ 6.800.000,00.

MILTON PENA

Pontos de Cultura Casa de Drummond e Fazenda do Pontal

- Itabira-MG

desenvolvendo o ambiente de difusões e intercâmbios. O eu se transformou em nós.

## TEIA

### TODOS SE ENCONTRAM NA IMENSA TEIA DA CULTURA BRASILEIRA.

Reflexão, organização e encantamento, tudo ao mesmo tempo. A Teia é o encontro dos Pontos de Cultura, o momento em que a rede se repensa, organiza e apresenta sua arte. O momento de Se ver e ser visto, como foi o lema da primeira Teia, na Bienal de São Paulo, em 2006, ou o momento do Tudo de Todos, da cultura comum e da mistura sem limites, como na Teia do Palácio das Artes, em Belo Horizonte, ou então, dos Iguais na Diferença, proposta apresentada na Esplanada dos Ministérios, em Brasília, no final de 2008. Já neste ano de 2010, Fortaleza recebe a Teia que tem como mote "Os tambores digitais". É o povo brasileiro entrando pela "porta da frente", mostrando suas diferenças, quebrando hierarquias culturais e construindo novas legitimidades. É o povo em processo de transformação, um Brasil a desesconder e se revelar a ver e ser visto.





## O RETRATO DOS PONTOS DE CULTURA E COMO PARTICIPAR DA REDE CULTURA VIVA

Até janeiro de 2010 foram reconhecidos aproximadamente 2500 Pontos de Cultura em todo o Brasil; cada qual de uma forma, mas todos com a mesma essência: cultura transformando vidas. Há Pontos em aldeias indígenas, em favelas, em pequenos municípios, em grandes cidades, nos assentamentos rurais, nos quilombos. Pontos de hip hop, de dança contemporânea, de maracatu, de samba, de cinema de animação, de música popular, tradicional e erudita, de teatro de rua e de palco, de bonecos, de ações socioculturais, educacionais, para portadores de síndrome de Down, idosos, crianças, jovens, adultos, negros, mestiços, brancos, mamelucos.

Há Pontos para todos os públicos, gostos e linguagens. E ainda cabe mais.

Para participar da rede, é preciso enviar proposta para o edital. Desde 2008, os editais são feitos em parceria com estados e municípios. Existem inúmeros prêmios que são lançados para as ações do programa Cultura Viva. Entidades da sociedade e dos governos também podem participar dos editais de seleção.

Quem quiser conhecer mais acesse [www.cultura.gov.br](http://www.cultura.gov.br) e [www.cultura.gov.br/cultura\\_viva](http://www.cultura.gov.br/cultura_viva)



# Lista de Contatos da Secretaria de Cidadania Cultural

## GABINETE - SECRETARIA DE CIDADANIA CULTURAL

Célio Turino  
Secretário de Cidadania Cultural

Luciana Oliveira  
Assessora  
Tel.: (61) 3901-3851  
E-mail: gabinete.scc@cultura.gov.br  
luciana.souza@cultura.gov.br

Samara Brandão  
Secretária  
Tel.: (61) 3901-3894  
E-mail: samara.brandao@cultura.gov.br

Lorraine Sales  
Estagiária  
Tel.: (61) 3901-3908  
E-mail: lorraine.sales@cultura.gov.br

## GABINETE - CHEFIA DE GABINETE/COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA

Antônia Rangel  
Chefe de Gabinete  
E-mail: antonia.rangel@cultura.gov.br

Daniele Malaquias  
Coordenadora administrativa  
Tel.: (61) 3901-3817  
E-mail: scc.chefiagabinete@cultura.gov.br  
daniele.malaquias@cultura.gov.br

Roberta Cordeiro  
Passagem  
Tel.: (61) 3901-3890  
E-mail: roberta.gois@cultura.gov.br

Lidya Aparecida  
Secretária  
Tel.: (61) 3901-3790  
E-mail: lidya.barbosa@cultura.gov.br

## GABINETE - DIRETORIA DE ACESSO À CULTURA

TT Catalão  
Diretor de Acesso à Cultura  
Tel.: (61) 3901-3910  
E-mail: tt.catalao@cultura.gov.br

Camilla Bonfim  
Secretária  
Tel.: (61) 3901-3812  
E-mail: camilla.bonfim@cultura.gov.br

ORÇAMENTO  
Frederico Brito  
Coordenador  
Tel.: (61) 3901-3812  
E-mail: frederico.brito@cultura.gov.br

Flávia Melo  
Contadora  
Tel.: (61) 3901-3831  
E-mail: flavia.melo@cultura.gov.br

## COORDENAÇÃO-GERAL DE GESTÃO DE PONTOS DE CULTURA

Eliete Braga  
Coordenadora-Geral  
Tel.: (61) 3901-3826  
E-mail: eliete.braga@cultura.gov.br

Érika Duim  
Secretária  
Tel.: (61) 3901-3900  
E-mail: erika.duim@cultura.gov.br

Auristela Monteiro  
Secretária  
Tel.: (61) 3901-3908  
E-mail: auristela.monteiro@cultura.gov.br

UDI  
Estagiário  
Tel.: 3901-3912  
E-mail: udi.godinho@cultura.gov.br

## Conveniamiento de Pontos de Cultura

Álvaro Silva  
Coordenador  
Tel.: (61) 3901-3829  
E-mail: alvaro.silva@cultura.gov.br

Célia Barbosa

Técnica  
Tel.: (61) 3901-3814  
E-mail: celia.barbosa@cultura.gov.br

Heroneide Lucena  
Técnica  
Tel.: (61) 3901-3836  
E-mail: heroneide.lucena@cultura.gov.br

Stella Farias  
Chefe de Serviço  
Tel.: (61) 3901-3898  
E-mail: stella.farias@cultura.gov.br

Carlos Firmino  
Técnico  
Tel.: (61) 3901-3813  
E-mail: firmino.leite@cultura.gov.br

Camila Palatuci  
Consultora  
Tel.: (61) 3901-3811  
E-mail: camila.orante@cultura.gov.br

## Prestação de Contas

Oswaldo Farias  
Coordenador  
Tel.: (61) 3901-3880  
E-mail: oswaldo.farias@cultura.gov.br

Fernando Miranda  
Técnico  
Tel.: (61) 3901-3830  
E-mail: fernando.miranda@cultura.gov.br

Lídia Andrade  
Técnica  
Tel.: (61) 3901-3849  
E-mail: lidia.andrade@cultura.gov.br

Karina Zago  
Consultora  
Tel.: (61) 3901-3844  
E-mail: karina.zago@minc.gov.br

Luciano Feitosa  
Técnico  
Tel.: (61) 3901-3855  
E-mail: luciano.feitosa@cultura.gov.br

Élio Loureiro  
Técnico  
Tel.: (61) 3901-3827  
E-mail: elio.loureiro@cultura.gov.br

## Rede de Pontos

Martha Souza  
Chefe de Serviço  
Tel.: (61) 3901-3864  
E-mail: martha.souza@cultura.gov.br

Natalia Silva  
Coordenadora  
Tel.: (61) 3901-3876  
E-mail: natalia.silva@cultura.gov.br

## Pontões

Lúcia Campolina  
Coordenadora  
Tel.: (61) 3901-3853  
E-mail: lucia.campolina@cultura.gov.br

Priscila Abreu  
Chefe de Serviço  
Tel.: (61) 3901-3883  
E-mail: priscila.abreu@cultura.gov.br

Maurício Passariello  
Consultor  
Tel.: (61) 3901-3870  
E-mail: mauricio.passariello@cultura.gov.br

Marilúcia Silva  
Técnica  
Tel.: (61) 3901-3857  
E-mail: marilucia.silva@cultura.gov.br

## Gestão de Informação dos Pontos

Anete Aquino  
Consultora Líder  
Tel.: (61) 3901-3798  
E-mail: anete.aquino@cultura.gov.br

Geralda Castanheira  
Assistente Técnico  
Tel.: (61) 3901-3833  
E-mail: geralda.castanheira@cultura.gov.br

Robson Gomes  
Tel.: (61) 3901-3892  
E-mail: robson.gomes@cultura.gov.br

Arquivo  
Rodolfo  
Arquivo  
Tel.: (61) 3901-3840  
E-mail: rodolfo.souza@cultura.gov.br

#### COORDENAÇÃO-GERAL DE CULTURA E CIDADANIA

Coordenadora-Geral  
Elaine Tozzi  
Tel.: (61) 3901-3819  
E-mail: elaine.tozzi@cultura.gov.br

Tatiane Ribeiro  
Secretária  
Tel.: (61) 3901-3907  
E-mail: tatiane.pereira@cultura.gov.br

Josilene 'Jó' Brandão  
coordenadora  
Tel.: (61) 3901-3842  
E-mail: josilene.costa@cultura.gov.br

Aline dos Santos  
Secretária  
Tel.: (61) 3901-3899  
E-mail: aline.alves@cultura.gov.br

Weudson de Aquino  
Estagiário  
Tel.: (61) 3901-3923  
E-mail: weudson.ribeiro@cultura.gov.br

Josiane Ribeiro  
Coordenadora Cultural Digital  
Tel.: (61) 3901-3841  
E-mail: josiane.ribeiro@cultura.gov.br

Regina Neto  
Técnica  
Tel.: (61) 3901-3885  
E-mail: regina.neto@cultura.gov.br

Valdimilson Venâncio  
Técnico  
Tel.: (61) 3901-3922  
E-mail: valdimilson.silva@cultura.gov.br

#### COORDENAÇÃO-GERAL DE MOBILIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO EM REDE - MARES

Juana Nunes  
Coordenadora-Geral  
Tel.: (61) 3901-3843  
E-mail: juana.nunes@cultura.gov.br

Ana Paula Rodrigues  
Coordenadora  
Tel.: (61) 3901-3809  
E-mail: ana.rodrigues@cultura.gov.br

Crissomaille Santos  
Secretária  
Tel.: (61) 3901-3816  
E-mail: crissomaille.santos@cultura.gov.br

Zildelene Medeiros  
Chefe de Serviço  
Tel.: (61) 3901-3925  
E-mail: zildelene.medeiros@cultura.gov.br

Zonda Bez  
Coordenador/Comunicação  
Tel.: (61) 3901-3926  
E-mail: geyzon.dantas@cultura.gov.br

Isabelle Albuquerque  
Coordenadora/Articulação  
Tel.: (61) 3901-3838  
E-mail: isabelle.albuquerque@cultura.gov.br

Italo Rios Cary  
Consultor/Design  
Tel.: (61) 3901-3839  
E-mail: italo.cary@cultura.gov.br

Dayanne Timóteo  
Projetos Especiais  
Tel.: (61) 3901-3818  
E-mail: dayanne.timoteo@cultura.gov.br

Leandro Aíslan  
Estagiário/Jornalismo  
Tel.: (61) 3901-3848  
E-mail: leandro.carvalho@cultura.gov.br

Karla Pinhel Ribeiro  
Consultora/Interações Estéticas  
Tel.: (61) 3901-3846  
E-mail: karla.ribeiro@cultura.gov.br

Kleber Fragoso  
Fotógrafo  
Tel.: (61) 3901-3847  
E-mail: kleber.fragoso@cultura.gov.br

Caetano Ruas  
Consultor  
Tel.: (61) 3901-3809  
E-mail: caetano.ruas@cultura.gov.br

Monica Kimura  
Consultora/ Assessoria de Comunicação  
E-mail: Kimuramonica@gmail.com

Solange Moura  
Consultora/Relações Públicas  
E-mail: solange.moura@uol.com.br

#### SUBGERÊNCIA DE EXECUÇÃO DE ACORDOS DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL - SEACI

Coodenadora  
Patrícia Franco  
Tel.: (61) 3901-3881  
E-mail: patricia.franco@cultura.gov.br

Gicelda F. Silva  
Consultora  
Tel.: (61) 3901-3835  
E-mail: gicelda.silva@cultura.gov.br

Rosane Acácio  
Passagens  
Tel.: (61) 3901-3893  
E-mail: rosane.acacio@cultura.gov.br

Sarah Gonçalves  
Pagamentos  
Tel.: (61) 3901-3895  
E-mail: sarah.portela@cultura.gov.br

#### PROTOCOLO

Wilson Costa  
Protocolo  
Tel.: (61) 3901-3924  
E-mail: wilson.costa@cultura.gov.br

Teresinha Nobre  
Protocolo  
Tel.: (61) 3901-3908  
E-mail: teresinha.silva@cultura.gov.br

Elenice Santos  
Protocolo  
Tel.: (61) 3901-3825  
E-mail: elenice.santos@cultura.gov.br

José Lucas  
Estagiário  
E-mail: jose.sousa@cultura.gov.br

**Ministério da Cultura**  
**Secretaria de Cidadania Cultural (SCC)**  
**SCRS 502 Sul, Lotes 8 a 12, Bloco B,**  
**Brasília-DF CEP: 70330-520**

**Realização**  
Ministério da Cultura

**Ministro de Estado da Cultura**  
Juca Ferreira

**Secretário Executivo**  
Alfredo Manevy

**Secretário de Cidadania Cultural**  
Célio Turino

**Diretor de Acesso a Cultura – Secretário Substituto**  
TT Catalão

**Chefe de Gabinete**  
Antônia Rangel

**Coordenadora geral de Gestão de Pontos de Cultura**  
Eliete Braga

**Coordenadora geral de Mobilização e Articulação de Rede**  
Juana Nunes

**Coordenadora geral de Cidadania Cultural**  
Elaine Tozzi

**Equipe da Secretaria:**

Álvaro Caetano  
Alexandre Santine  
Ana Paula Rodrigues  
Andréia Fernanda  
Anete Vidal  
Caetano Ruas  
Camila Palatucci  
Carlos Firmino  
Célia Barbosa  
Cris Abramo  
Crissomaile Cardoso  
Leandro Aislan  
Daniele Malaquias  
Dayanne Timóteo  
Denise Silva Araújo  
Elenice Santos  
Élio Cordeiro  
Fernando Miranda  
Frederico Carelli  
Gesilene Pinheiro Rocha  
Gicelda Silva  
Heroneide Lucena  
Ieda Pereira  
Isabelle Albuquerque  
Ítalo Rios  
Ione Yamada  
Janaina Carvalho  
Java Ribeiro  
Jô Brandão  
Josiane Santana Ribeiro  
José Lucas  
Karina Zago

Karla Pinhel  
Kleber Fragoso  
Lídia Andrade  
Lúcia Campolina  
Luciana Oliveira de Souza  
Luciano Feitosa  
Luiz Andrade (Luiz Sammartano)  
Marcelo Reges  
Marilúcia Francisca da Silva  
Martha Souza  
Mônica Kimura  
Natalia Caetano  
Oswaldo Farias  
Pablo Gonçalves  
Patrícia Franco  
Paula Souza  
Priscila Pimentel  
Regina Célia Neto  
Roberta Cordeiro  
Roberta Melo  
Robson Gomes  
Rosane Acácio.  
Sarah Gonçalves;  
Stella Farias  
Solange Moura  
Sumaya Dounis;  
Tatiane Ribeiro  
TT Catalão  
Thomas Strauss  
Valéria Labrea;  
Zildelene Medeiros  
Zonda Bez

**Créditos da Publicação:**

**Coordenadora geral de Mobilização e Articulação de Rede**  
Juana Nunes

**Coordenadores de Comunicação**  
Isabelle Albuquerque  
Zonda Bez

**Coordenação geral da edição**  
Dayanne Timóteo

**Design Gráfico:**  
Strauss Comunicação

**Fotos**  
TT Catalão

**Textos**  
Célio Turino, Dayanne Timóteo e Juana Nunes

\* Este catálogo faz parte do Projeto Memória Viva da Secretaria de Cidadania Cultural



se tem o dom,  
reparte com...  
a cidadania se dá a quem se doa  
o dom cresce quando se faz com  
com quem trocar, com quem se dá

TT Catalão - cortejo da reproclamação

da republica - encerramento da TEIA III

Brasilia 15 de novembro 2008



Cultura



Secretaria de  
Cidadania Cultural

Ministério  
da Cultura

